

ONDE ESTÁ O GENE?: JOGO DIDÁTICO DE GENÉTICA NO ENSINO MÉDIO

Marceli Welter Scheid¹

Roque Ismael da Costa Güllich²

Marisa Both³

Simoni Friedrich⁴

O presente trabalho tem como objetivo discutir uma aula de Biologia que teve como foco retomar o conteúdo já trabalhado anteriormente, através de um jogo didático de genética, utilizado como forma de avaliação da aprendizagem. O jogo didático foi desenvolvido com alunos do 3^a ano do Ensino Médio, em uma escola pública, por meio do Subprojeto PIBID Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo-RS*. No momento em que a escola trabalhava o conteúdo de Genética, pensou-se em propor uma aula diferente e lúdica, desenvolvendo assim, uma aula mais descontraída e interessante. Desse modo, partiu-se da seleção do jogo: “Onde está o gene?”, sendo que este possibilitou o uso do jogo para além de avaliar, mas também aprofundar o conteúdo. Em um segundo momento, foi realizada a confecção do jogo fora do ambiente escolar, utilizando materiais como: cartolina (cores azul, branca e vermelha) para diferenciar cada tipo de carta, canetinhas coloridas, cola e tesoura. O jogo didático é composto por três tipos de cartas: as cartas de cor azul que possuem nomes de estruturas ou processos relacionados com a genética; as brancas possuem figuras relacionadas com os nomes das estruturas; e as vermelhas possuem a função/conceito das estruturas ou processos das cartas azuis. O jogo abordava conceitos relacionados à genética e a biologia celular, tais como: mitose, meiose, tradução, transcrição, mutação, DNA, RNA, cromossomos, gene, homocigoto e heterocigoto. Após a turma ser dividida em quatro grupos de cinco pessoas cada, explicamos aos alunos como funcionavam as regras do jogo, para subsequentemente iniciar o jogo. Em seguida, as cartas foram dispostas na classe de cada grupo e embaralhadas, uma jogada consistia em virar uma carta azul, depois uma carta branca e por fim uma carta vermelha, para tentativa de formar trincas sobre os processos/conceitos. Formando trincas, o aluno ganharia o conjunto de cartas; caso não formasse trincas, a jogada passa ao próximo jogador. Pode-se destacar a importância de práticas diferenciadas no ensino de Biologia, pois o jogo tornou a aula mais atrativa o que indica que o método pode ser utilizado em sala de aula. Também foi observado que o jogo em si, facilita a compreensão dos conceitos principais, mas tem limitações, não

¹ Licencianda do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do Subprojeto PIBID Ciências Biológicas CAPES/UFFS – *Campus Cerro Largo-RS*, (marceli.scheid@hotmail.com)

² Professor Adjunto, Doutor em Educação, Coordenador do Subprojeto PIBID Ciências Biológicas CAPES/UFFS, *Campus Cerro Largo-RS*, (roquegulich@uffs.edu.br)

³ Professora da Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, Graduada em Ciências Biológicas, (marisaboth@hotmail.com)

⁴ Professora supervisora da escola, Mestre em Ensino Científico e Tecnológico (Simoni.friedrich@lasalle.org.br)

abrangendo ou ensinando completamente a temática genética. Assim, evidencia-se que o jogo proposto foi utilizado como uma forma de revisar, aprofundar e avaliar o conhecimento em relação ao que já haviam aprendido. Além disso, pode-se perceber, no convívio de sala de aula, através do PIBID Ciências Biológicas, que cada aluno possui maneiras diferentes de aprender conteúdos, e o jogo pode estimular as interações em grupo, o pensamento e o raciocínio.

Palavras-chave: Recurso didático. Estratégia didática. Ensino de Biologia.